

constituem tanto fonte de alimento quanto importante fonte de água para seus dispersores.

ASPECTOS BIOCLIMÁTICOS DE UMA ÁREA DE CONSERVAÇÃO FLORESTAL URBANA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

BASTOS, T.X.; GOMES, J. I. & RODRIGUES, S.T.

EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL.

Belém- Pará- Brasil. Cx.Postal 48

CEP 66095-100, e-mail: tbastos@nautilus.com.br

Áreas de conservação são fundamentais para a preservação ambiental, considerando a função que desempenham na proteção e preservação de importantes características biofísicas de regiões submetidas a processos de desenvolvimentos agrícola e urbano. Este trabalho apresenta informações bioclimáticas de uma área de conservação, chamada Área de Pesquisa Ecológica do Guamá (APEG), localizada na cidade de Belém, no Campo Experimental da Embrapa, focalizando a importância dessa área para a região. As principais características biofísicas da APEG são: vegetação natural pertencente a classe de floresta ombrófila, distinguindo-se quatro ambientes de mata, sendo três conhecidos como áreas de reserva e um como capoeira, cujas características florísticas são: 1) Reserva Mocambo - mata de terra firme, apresentando 224 espécies. 2) Reserva Aurá - mata submetida a inundações periódicas, com 196 espécies. 3) Reserva Catu - mata sempre inundada, com 181 espécies e 4) Capoeira do Black - mata secundária de terra firme, de aproximadamente 50 anos, com 286 espécies. No tocante ao aspecto climático, pode-se dizer que os ambientes térmico e pluviométrico da área como um todo fica submetido a um montante de radiação solar global anual da ordem de $18\text{Mj/m}^2/\text{dia}$ e temperatura em torno de $26,0^\circ\text{C}$. Apresenta, em média, elevado índice pluviométrico anual (acima de 2.500mm) sem período seco, embora em determinados anos se evidencie a ocorrência de quatro períodos de chuva: chuvoso, estiagem, seco e transição. Medidas microclimáticas de temperatura e umidade do ar realizadas nos quatro ambientes de mata da APEG, comparados a ambiente descoberto, mostraram que a mata reduz a temperatura do ar em mais de 1°C , sendo

que em condições de mata permanentemente, inundada a redução da temperatura esteve próxima a 2°C . Em termos de umidade do ar, a maior variação assinalada em relação à área descoberta foi obtida na mata sempre inundada. Sob esse ambiente, a umidade excedeu as condições observadas da área descoberta em 8%. Como importância da APEG para a região, pode-se dizer ainda que essa área, além de abrigar ruínas do patrimônio cultural da fase do Brasil colônia do século XVIII, desde a sua criação em 1966, tem sido campo de pesquisa relacionada com a flora, fauna, clima, solo, epidemiologia e parasitologia, gerando uma série de trabalhos científicos, incluindo teses de mestrado e doutorado.

A GRANDE VILA BOA – INFLUÊNCIA DO PROCESSO DE COLONIZAÇÃO NAS MATAS DE GALERIA

CASTRO, E. C.¹ & REZENDE, R. P.²

1.2. Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia – IGPA
Universidade Católica de Goiás
Av. Universitária, 1440 Cx. P:86
Goiânia – Goiás – Brasil.
CEP:74605-010,
e-Mail ecastro@netline.com.br

A colonização bandeirante no Estado de Goiás deixou marcas na paisagem da região da antiga Vila Boa, principalmente através da exploração aurífera das margens dos rios. O objetivo geral deste trabalho é a investigação dos efeitos da forma de colonização no elemento da paisagem “mata de galeria”. A observação da paisagem nessa região levou-nos à hipótese de que a freqüente ausência de mata de galeria nos cursos d’água da região é conseqüência do processo inicial de colonização. Foram interpretadas fotos aéreas das regiões, em escala de 1:60.000, em estereoscopia, observando-se o estado de conservação matas de galeria e ciliares. Nessa interpretação foram definidas categorias de mata, quais sejam: presença de mata galeria, com duas subcategorias, mata de galeria em estado normal e mata de galeria em leito assoreado; resquício de mata galeria, com as subcategorias,